

# Queimadas Geram Grandes Prejuízos e Impacto Ainda é Incerto

Prof. Dr. Marcos Fava Neves - Vinícius Cambaúva - Beatriz Papa Casagrande

## Nosso boletim mensal em parceria com a Assocana começa destacando:

**Na cana,** o processamento acumulado da safra até 1º de setembro, totalizou 422,6 mi de t, um crescimento de 3,9% em relação às 406,6 mi de t processadas no mesmo período da safra anterior. No entanto, na 2ª quinzena de agosto, a moagem foi de 45,1 mi de t, uma queda de 3,2% comparada às 46,6 mi de t do ciclo 2023/24, segundo dados da Unica (União da Indústria de Cana-de-açúcar e Bioenergia). Até o final de agosto, 258 usinas estavam em operação no Centro-Sul, das quais 239 processavam cana-de-açúcar, 9 fabricavam etanol a partir de milho e 10 eram flex.

A Organização de Associações de Produtores de Cana do Brasil (Orplana) divulgou que os prejuízos dos produtores com os incêndios já chegam a R\$ 1,2 bi, porém, é um valor que será constantemente reavaliado, uma vez que os focos continuam e a seca tende a se estender até o final de setembro. Apenas na 2ª quinzena de agosto, os incêndios atingiram cerca de 400 mil ha de cana-de-açúcar no Centro-Sul, de acordo com o Centro de Tecnologia Canavieira (CTC). O clima seco gerou um déficit hídrico de mais de 1.000 milímetros entre abril e agosto de 2024. Esse cenário já vinha reduzindo a produtividade agrícola, que caiu 13,7% em agosto, com um rendimento de 78,7 t/ha. No acumulado da safra, a queda foi de 7,4%, com 86,4 t/ha.



**No açúcar,** a produção na 2ª quinzena de agosto caiu 6,0%, totalizando 3,3 mi de t. Entretanto, no acumulado da safra, a produção já somou 27,2 mi de t, um aumento de 3,9% frente o ciclo passado (26,1 mi de t), de acordo também com a Unica.

A produção de açúcar no Centro-Sul para a safra 2024/25 deve ser quase 9,0% menor do que o inicialmente previsto, em razão da seca severa e incêndios, segundo análise da Czarnikow. A empresa agora projeta uma produção de 39,2 mi de t, uma redução de mais de 7,0% em relação ao recorde alcançado na safra anterior, embora ainda seja o segundo maior volume da história. Enquanto isso, os estoques de açúcar deverão atingir o menor nível desde a temporada 2020/21, ficando abaixo de 2,0 mi de t.

**No etanol,** a fabricação desde o início da safra 2024/25 atingiu 20,5 bi de litros, um aumento de 7,1%. Desse total, 13,0 bi de litros são de etanol hidratado (+16,3%) e 7,5 bi de litros de etanol anidro (-5,8%). Na 2ª metade de agosto, a produção de etanol somou 2,4 bi de litros, sendo 1,6 bi de litros de hidratado (+10,3%) e 888,9 mi de litros de anidro (-0,1%). A produção de etanol de milho também aumentou, totalizando 3,1 bi de litros no acumulado da safra, um avanço de 26,9%.

O Itaú BBA projeta um crescimento de 25% na produção de etanol de milho no Brasil para a safra 2024/25, atingindo 7,8 bi de litros, com expectativa de um aumento de 11% em 2025/26, chegando a 8,7 bi de litros. O consumo de milho para essa produção deve alcançar 17,3 mi de t em 2024, representando 21,0% do consumo doméstico, e subir para 19,4 mi de t em 2025. Atualmente, o Brasil tem 21 usinas de etanol, sendo 11 exclusivamente de milho e 10 usinas flex.



A próxima fronteira do setor deve ser a produção de etanol a partir do trigo, com três usinas em construção no Rio Grande do Sul.

**E no Açúcar Total Recuperável (ATR)** : em agosto, o preço do Açúcar Total Recuperável (ATR), divulgado pelo Consecana, fechou o mês em R\$ 1,1738/kg, 0,2% menor que julho. No histórico da safra 2024/25, seguem os preços médios mensais:

abr/24, R\$ 1,1879/kg  
mai/24, R\$ 1,1684/kg  
jun/24, R\$ 1,1635  
jul/24, R\$ 1,1759/kg

E agora em ago/24 fomos a R\$ 1,1730/kg. No acumulado do ciclo, estamos em R\$ 1,1701. Seguimos sugerindo um valor entre R\$ 1,17/kg e R\$ 1,19/kg, devido aos impactos na produtividade, pensando nos incêndios e secas severas no Centro Sul.





## Os cinco fatos da cana para acompanhar em outubro:

- 1.** Impacto dos incêndios nos canaviais na região Centro-Sul e a continuidade da seca na região. A mensuração das perdas é praticamente incerta até agora, mas algumas estimativas indicam entre 3 a 5% de redução na moagem. Muitas usinas seguem colhendo cana que foi queimada, matéria-prima que chega à indústria com qualidade inferior.
- 2.** Pensando já em 2025/26, importante acompanhar a previsão climática. Precisamos entender se as chuvas torrenciais serão suficientes para “recuperar” áreas de canavial queimado, o que, a depender dos volumes, pode afetar também a produtividade do próximo ciclo.
- 3.** No açúcar, a recente alta nos preços, baseada nos fatores citados anteriormente, deve se manter ao menos até termos mais clareza da moagem no Brasil.
- 4.** O preço do petróleo acumulou quedas no último mês com as preocupações com a economia dos Estados Unidos; mas voltou a crescer nos últimos 5 dias, com as novas tensões no Oriente Médio. No fechamento da nossa coluna, o WTI Crude estava em US\$ 72,35/barril (+0,6%/mês) e o Brent estava em US\$ 74,86/barril (-0,8%).



**5.** Por fim, vamos seguir acompanhando as vendas do etanol no mercado interno. O consumo vem vindo firme e pode ajudar em preços no final da safra.

**Marcos Fava Neves** é professor Titular (em tempo parcial) das Faculdades de Administração da USP (Ribeirão Preto - SP) da FGV (São Paulo - SP) e da Harven Agribusiness School (Ribeirão Preto - SP). É especialista em Planejamento Estratégico do Agronegócio. Confira textos e outros materiais em **DoutorAgro.com** e veja os vídeos no Youtube (Marcos Fava Neves).

**Vinícius Cambaúva** é associado na Markestrat Group e professor na Harven Agribusiness School, em Ribeirão Preto - SP. Engenheiro Agrônomo pela FCAV/UNESP e mestre em Administração pela FEA-RP/USP. É especialista em comunicação estratégica no agro.

**Beatriz Papa Casagrande** é consultora na Markestrat Group, aluna de mestrado em Administração de Organizações na FEA-RP/USP e especialista em inteligência de mercado para o agronegócio.